

## ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): RELATO DE CASO

**Autores:**

**Caren Lourdes De Medeiros Lima Lopes<sup>1</sup>**

**Maria Erilene Silva Maciel<sup>1</sup>**

**Bruno Max Araújo Paulino<sup>1</sup>**

**Francisco Renato De Sousa Fernandes<sup>4</sup>**

**José Lemos Da Silva Lemos<sup>1</sup>**

**Kátia do Nascimento Gomes<sup>2</sup>**

Discente em Odontologia - Centro Universitário Fametro – Unifametro<sup>1</sup>

Docente em Odontologia - Centro Universitário Fametro – Unifametro<sup>2</sup>

E-mail para contato (caren.lopes@aluno.unifametro.edu.br,

maria.maciel@aluno.unifametro.edu.br,

bruno.paulino@aluno.unifametro.edu.br,

francisco.fernandes01@aluno.unifametro.edu.br,

jose.lemos03@aluno.unifametro.edu.br,

katia.gomes@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

### **Introdução:**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido com uma doença do neurodesenvolvimento associada à diversos fatores biológicos, genéticos, exposição à medicamentos ou até mesmo, substâncias tóxicas como os inseticidas. Os critérios de diagnóstico do TEA baseiam-se em prejuízo na comunicação social e interesses restritos/comportamentos repetitivos. Para acompanhar integralmente o paciente com TEA faz-se necessário participação de uma equipe multiprofissional, incluindo o cirurgião dentista, pois a dificuldade de interação social, medicações administradas e a restrição do paciente ao atendimento clínico odontológico aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento de diversas afecções da cavidade oral como cárie dentária, doença periodontal, bruxismo, hipoplasias e estomatites.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é evidenciar através de um relato de caso, as formas de

prevenção e promoção da saúde, apresentando situações que contribuem para o desenvolvimento da cárie na primeira infância em pacientes com TEA.

**Metodologia:**

Tratou-se de um estudo longitudinal que envolveu paciente da primeira infância na condição de portador de TEA que buscou atendimento odontológico em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza (CE). O projeto foi realizado após autorização pelo Comitê de ética em Seres humanos (CAAE 58106322.1.0000.9267/2022) mediante autorização pelo responsável com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Após o acolhimento do paciente na clínica odontológica e registro dos procedimentos éticos, realizou-se o exame da cavidade oral e depois registradas outras informações como: idade, outras doenças sistêmicas, hábitos alimentares, medicamentos utilizados. O acompanhamento foi monitorado durante as consultas subsequentes.

**Resultado e Discussão:**

Paciente T.K.T.L, 4 anos e 6 meses chegou à UAPS, com queixas (referência da mãe) de lesões cáries nos dentes e insatisfação com lesões escuras nos dentes anteriores e posteriores. Na anamnese, a mãe do menor, relatou que a gravidez foi tranquila e que não apresentou complicações. Também não fora submetida a nenhum tratamento médico e/ou farmacológico durante a gestação. A criança nasceu de parto cesariana realizada na 39ª semana de gestação. A mãe informou que o paciente é portador de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção (TDA). Que faz tratamento farmacológico com Neuleptil 1% Gotas pediátricas (15 gotas) à noite, Melatonina 2mg/ml (1 ml à noite), Risperidona 1mg/ml 0,6 ml 3 vezes ao dia. Há 2 anos que o menor apresentava uma falta de habilidade cooperativa para escovação. Referente à dieta, relatou que sua alimentação é razoável, consome especialmente alimentos caseiros, mas que gosta de doces e refrigerantes. A escovação é realizada pela mãe 2 vezes ao dia, mas com bastante dificuldade. No exame dos tecidos moles, não foi observada nenhuma infecção odontogênica ativa, nem alterações da cadeia ganglionar ou das glândulas salivares. No exame dentário foram observadas lesões cáries em vários dos elementos dentários superiores: 55, 54, 52, 51, 61, 62, 64 e nos elementos dentários inferiores: 74 75, 84 e 85. É importante destacar que o paciente e a mãe foram colaborativos em todas as etapas do atendimento clínico, viabilizando a realização do atendimento na própria unidade de Saúde. No presente caso clínico foi realizado um trabalho educacional com a criança e com a família, sendo estabelecidas orientações sobre higiene bucal, hábitos dietéticos e disciplina

alimentar, visto que a falta de conscientização por parte dos responsáveis em relação à manutenção da saúde bucal pode comprometer o prognóstico do tratamento realizado. Além disso, este trabalho educacional visou promover uma nova perspectiva não apenas para a saúde bucal da criança, mas também de todo o núcleo familiar. A literatura destaca que o tratamento da cárie rampante exige cooperação mútua entre responsável-família-criança, para que novos hábitos alimentares sejam introduzidos. Conforme estudos acerca do tema, dentre os principais características do autismo infantil estão as dificuldades de interação social, de fala e compreensão, reação às texturas diferentes, hábito alimentar limitado, potencialmente coexistindo com deficiências sensoriais e se não tratadas, pode causar piora do quadro consideravelmente. Esses fatores dificultam o atendimento odontológico do paciente autista, principalmente na relação profissional e paciente (manejo), tornando-o mais vulnerável as doenças bucais. Além de todas as condições multifatoriais existentes para o aparecimento da doença cárie, em pacientes com Transtorno Espectro do Autismo, há a questão medicamentosa, pois em sua maioria recorrem a medicamentos psicotrópicos para melhoria no neurodesenvolvimento do paciente. A literatura refere os efeitos desses medicamentos para o aparecimento e/ou causas para o surgimento de doenças bucais. Nesse caso clínico, identificou extensas lesões cariosas em quase todos os dentes da criança. Considerando vários fatores aparentes, pode-se citar algumas de suas causas como: dificuldade de higienização; uso de Risperidona que causa xerostomia e aumento de apetite; uso de melatonina que provoca o surgimento de aftas; esteriótipos do autismo e limitação às texturas.

**Considerações finais:** O autismo apresenta diversos aspectos que dificultam muito a abordagem odontológica e é necessário a proposta de alternativas que possam viabilizar esta relação e possibilitar a promoção de saúde bucal. O desconhecimento sobre a doença e o conseqüente despreparo dos profissionais para lidar com as especificidades do autismo, bem como com as apreensões familiares, muitas vezes limitam uma intervenção eficaz e práticas clínicas efetivas. O comportamento ritualístico faz com que o paciente não aceite novas experiências e as deficiências de comunicação entre o profissional e o paciente autista são um entrave para a realização do tratamento odontológico. Assim, o tratamento dos pacientes com TEA em consultório odontológico é possível desde que o profissional esteja devidamente capacitado, tendo uma abordagem adequada, com um atendimento individualizado ao paciente.

**Palavras-chave:** cárie dentária; transtorno do espectro do autismo; saúde pública

**Referências:**

BEZERRA, Ana Thereza Moreira et al. Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. e1742465-e1742465, 2023.

COIMBRA, Bruna Santiago et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020.

COMO, Dominique H. et al. Oral health and Autism Spectrum Disorders: A unique collaboration between dentistry and occupational therapy. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 1, p. 135, 2021.

DA SILVA XAVIER, Hiuryellen et al. Experiência de cárie em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e fatores associados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7817-7829, 2021.

DE LIMA, Lídia Soares et al. Manifestações orais da doença cárie em pacientes odontopediátricos com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 826-839, 2023.

FERRAZZANO, G. F. et al. Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature. **European journal of paediatric dentistry**, v. 21, n. 1, p. 9-12, 2020.

GENOVESE, Ann; BUTLER, Merlin G. Clinical assessment, genetics, and treatment approaches in autism spectrum disorder (ASD). **International journal of molecular sciences**, v. 21, n. 13, p. 4726, 2020.

SHARMA, Samata R.; GONDA, Xenia; TARAZI, Frank I. Autism spectrum disorder: classification, diagnosis and therapy. **Pharmacology & therapeutics**, v. 190, p. 91-104, 2018.

ZERMAN, Nicoletta et al. Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?. **Frontiers in Oral Health**, v. 3, p. 998831, 2022.